

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis — Semestre, 15770 réis —
Trimestre, 935 réis.

Subscryve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de
interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Anuncios, 20 réis por linha—Correspondencia
não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 35000 réis — Semestre, 15500 réis —
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 34

SEXTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1861

PRIMEIRO ANNO

AVEIRO

É uma verdade proclamada por todos os homens de reconhecida competencia, que naquellas barras onde não ha diques naturaes, ou artificiaes, de solidez permanente, todo o trabalho de aperfeiçoamento deve reduzir-se á sua canalisação, e á boa direcção do maior volume d'agoas que seja possivel sahir para o mar.

É de primeira intuição que de dois molhes parallelos de sufficiente resistencia, feitos a cavalleiro das agoas, contendo sempre entre si todo o volume dellas, deve resultar uma profundidade de canal correspondente á velocidade na sahida; e como esta velocidade está na razão directa do peso, ou do volume das agoas que hão-de vazar, é evidente a necessidade dos 2 molhes parallelos em toda a extensão da nossa barra, e a vantagem de augmentar quanto seja possivel o volume d'agoas que por ella vasa.

Mas se a direcção das correntes, principalmente na sahida, é assumpto da maior importancia para o melhoramento, e boa condicção de todas as barras, sobre tudo é ella da maior transcendencia nas barras d'areia, como é a barra de Aveiro.

Gastam-se muitas vezes sommas enormes improduttivamente no intuito de conseguir um resultado, e não é raro que a direcção das agoas casualmente modificada, venha depois ensinar aos sabedores, que sem trabalho, nem despesa, nem diturnidade, se podia alcançar aquillo mesmo para que sem fructo se empregaram muitas fadigas.

Temos visto ahi montanhas d'areias erguidas em poucos dias onde havia profundidade que comportava os maiores navios que entram a nossa barra; e sem arte nem humano trabalho desaparecerem em curtos periodos todas essas areias.

A modificação das correntes, filha de causas puramente fortuitas, tem operado esse phenomeno.

Parece pois que o aperfeiçoamento da barra d'Aveiro se reduz ao complemento da sua canalisação, ao aproveitamento de todas as agoas a que ella possa dar sahida, e á mais conveniente direcção destas mesmas agoas.

Se exceptuarmos os trabalhos de abertura da barra, e subsequente canalisação do rio Vouga, nenhuma obra se tem feito para augmentar o volume d'agoas a que a nossa barra dá sahida. Os trabalhos de direcção das correntes apenas se tem reduzido á construcção de redentes, que limitam a uma conveniente largura não só o que é canal da barra, senão tambem o alveo da ria, onde por sua profundidade deve correr maior volume d'agoas, e acharem carreira firme e ancoradouro, os navios que demandam o nosso porto.

Mas sempre se reputou absolutamente irremediavel um defeito natural que tem a barra de Aveiro, e que sempre concorreu muito para que o seu canal frequentemente se obstruisse com restingas, que põem grandes estorvos á navegacção.

As correntes que affluem á barra trazem uma direcção tão opposta á recta de seu canal, que não falta muito para que incidam sobre ella perpendicularmente. Daqui resulta a incidencia das agoas na sahida sobre o molhe do sul, e o seu correspon-

dente angulo de reflexão. D'este modo é evidente o constante desvio da recta do canal, que hão de conservar dentro d'elle até ao mar, as correntes. E como nos diversos angulos que ellas fazem, não podem deixar de haver remissões de forças, d'ahi vem os baixios, ou precipitações das areias, que as agoas trazem suspensas.

D'ahi vem os inconvenientes, que resultam á navegacção, de um canal tortuoso; d'ahi o menor impeto com que as agoas desembocam no mar, e consequentemente a menor profundidade, do que devera ter a entrada da nossa barra. D'ahi finalmente a frequente bifurcação da mesma entrada, se não é a sua divisão em tres pequenas barras, como ella agora tem, e já outras vezes teve.

Faria pois um grande serviço á barra de Aveiro aquelle, que diminuisse ás correntes o defeito que acabamos de ponderar, ou antes aquelle que aproximasse quanto fosse possivel a sua direcção á recta do canal da barra.

O pensamento e cuidados de todos, os que tem dirigido os trabalhos da barra, convergiram sempre para a canalisação. Reservava-se a modificação na direcção das correntes da ria, e o aproveitamento das agoas, para depois de se haverem completado aquelles trabalhos.

Parece-nos que este systema, adoptado sempre, não era o preferivel.

O complemento da canalisação da nossa barra ha de custar ainda grandes sommas, maiormente pelo theor do retalho annual com que até hoje se tem feito as obras; pois temos para nós, e cabe aqui dizelo, que se fariam avultadas economias, se se applicasse toda a somma necessaria para completal-as em dous annos aproximadamente.

É certo porem que ha tanta contingencia como justiça na applicação d'aquellas sommas; e por isso é indesculpavel que se não tenham tirado as vantagens, que podem dar á barra já o aproveitamento possivel d'agoas, já qualquer conveniente modificação na direcção das correntes.

Ainda bem que o sr. engenheiro Silverio acaba de encetar trabalhos demonstrativos, de que sua ex.ª está de acordo com as reflexões que acabamos de expor.

Todas as agoas da ampla bacia da extensão de 3 leguas, que fica para alem da cambaia, estiveram sempre como que sequestradas á nossa barra, nem outra cousa era possivel, em quanto tivessem para ella a estreitissima seccção de vassante da mesma cambaia. O sr. Silverio está empregando trabalhos para fazer tambem sahir pela nossa barra aquella grande massa d'agoas.

Este acrescimo de peso deve certamente augmentar extraordinariamente a velocidade da corrente da barra, e consequentemente a profundeza d'ella. Estão-se construindo diversas cambaias no alinhamento da antiga, para vasarem nas horas da maré as agoas da ria da Costa Nova.

Consta-nos que o solo arenoso, onde essas cambaias se estão edificando, tem contrariado um pouco o plano da obra. Entendemos que não ha motivo para desanimo.

Se ha receio da despeza necessaria para fazer com pedra um fundo de sufficiente resistencia, parece-nos que mais barato se conseguiria o

mesmo resultado com a cravação de estacas, quasi unidas, e convenientemente travadas.

Em todo caso he absolutamente necessario não abandonar ás correntes de tão grandes massas d'agua o fundo desguarnecido.

Ouvimos porem que o sr. Silverio pretende dirigir a corrente das agoas que devem vazar pelas novas cambaias, até se encontrarem com aquellas que da nossa ria actualmente saem por a barra, no ponto em que ellas fazem angulo para se introduzirem no canal d'ella.

Deste encontro espera elle que saia uma corrente resultante muito mais aproximada da linha recta da barra, do que aquella em que hoje vão as agoas.

Não duvidamos d'este resultado, mas receiamos que elle seja pago com damnos superiores ao beneficio. No encontro das duas correntes oppositas ha de certo paralisação de forças, e precipitação d'areias, e julgamos provavel que emquanto as agoas não adquirirem depois de reunidas o impeto e velocidade com que devem sahir a barra, não tenham a força bastante para deslocar as areias precipitadas, e obstar a restingas na bocca interior da mesma barra.

Tanto é mais fundado este receio por nos constar que o engenheiro Oudinot recomendára a seu successor Luiz Gomes, que nunca aproveitasse as agoas da grande ria para além da cambaia, encontrando-as com as correntes oppositas da ria d'Aveiro, mas dirigindo-as por um esteiro que na verdade se abriu, chamado do Oudinot, e que a muita distancia da barra as obrigava a affluir e confundirem-se com as agoas da nossa ria.

É certo que a todas estas obras deve preceder grande meditacção, já pela importancia que tem, já porque neste genero de trabalhos ha erros que se pagam demasiadamente caros. Confiamos todavia muito no zelo e na intelligencia do sr. Silverio; e sobre tudo não podemos deixar de louval-o por ter encetado trabalhos muito diversos da velha rotina, seguida sempre pelos engenheiros directores, e que, com pouca despeza, podem extraordinariamente beneficiar a barra d'Aveiro.

Os cavalheiros mais distinctos do concelho d'Agueda combinaram para a futura camara na lista, que já publicamos, que teve o apoio e adhesão dos homens sensatos, honestos e independentes.

Não figuram nella homens inteiramente hostis ao administrador; a sua bandeira não é de guerra, é de regeneração e de progresso; e como não representa nenhuma facção politica das muitas em que se divide o paiz é compativel com todas as situações, e admissivel com todas as auctoridades.

A auctoridade que deveras se empenhasse pelo bem do seu concelho, que tivesse a abnegação necessaria para não querer um predomínio exclusivo, arrogando a si uma importancia fofa e ridicula, teria não só tolerado mas promovido e fomentado essa lista que representa todas as classes e força intelligente da localidade, prestando-lhe assim uma prova de cordura e respeito.

Informam-nos que o administrador d'Agueda convocou uma reunião de regedores, cabos de

policia e alguns parochos para receberem a lista que elle lhes quer impor.

Deus cega aquelles que quer perder — o sr. João Ribeiro podendo atravessar a crise, porque está passando, sem borrasca nem naufragio, quer de proposito ir de encontro á rocha tarpêa, donde se ha de precipitar para nunca mais se levantar. Não conhecendo senão o *posso, quero e mando*, não tendo por norma senão o seu interesse, e por lei só a sua vontade e capricho, vae crear uma opposição, que breve o ha de aniquillar — ou seja vencedor ou vencido na peléja que vae provocar acintosamente, a sua situação não melhora, a sua derrota moral é certa, e o triumpho da opposição indubitavel.

Aconselhamos ao sr. João Ribeiro que freie os seu caprichos; dê logar a que os homens probos e intelligentes do seu concelho tomem parte na representacção delle; se o não fizer ficam provadas suspeitas d'ha muito que o sr. João Ribeiro quer rodear-se de satelites que o cortejam e obedecem á sua vontade, embora se sacrifiquem os interesses do concelho.

Neste caso acompanharemos a causa da opposição, prometendo tirar estreitas contas do procedimento do sr. João Ribeiro, e bem a nosso pesar, tambem de mais alguém que o dirige.

Se em Aveiro houvesse um governador civil que cumprisse com a sua palavra e cuidasse no bem do districto, a lista da opposição havia vigorar; porem, em Aveiro, ha o sr. Basilio Cabral, que de governador civil só tem o nome e o direito a perceber os emolumentos.

Omittimos hoje a publicação d'alguns factos abusivos do sr. João Ribeiro, ficam para occasião mais opportuna.

Está resolvido que a estação da via ferrea, junto a esta cidade, será edificada na quinta do sr. João José dos Santos Machado. Felizmente harmonisaram, segundo o nosso pensar, as conveniencias da empresa com as vantagens d'Aveiro.

O nosso caes não pode deixar de projectar-se até ao local da estação. A obra está meia feita; as condições do terreno facilitam o seu complemento. Uma estrada marginal para o serviço de pé, e carros, e o caes para o serviço de barcos, communicarão a cidade com a estação tão comoda e facilmente, que talvez se não edifique outra estação com taes condições em toda a linha. Pode dizer-se que as mercadorias se descarregam dos wagons para os barcos, que as levam ao centro da povoação.

A abertura do caes deve melhorar muito esse terreno paul, por onde elle deve seguir. A nossa barra fornecerá á empresa uma grande parte dos objectos que importa do estrangeiro, porque a não ser a de Lisboa ou Porto, não ha outra para isso mais adequada.

Lembramos ao sr. presidente da camara a conveniencia de solicitar esta obra da empresa. É possivel que ella mande já abrir o novo canal se a camara se comprometter a dar alguns auxilios de dinheiro, ou trabalho. A obra é de tal importancia para a cidade, que a ninguém deve fallar a boa vontade de cooperar para ella.

— Nada d'animar mandriões, disse um: Vinha a dar em lhe estabelêcer nisso um officio!...

E cada um levantou-se e saiu, sem lhe dar sequer as boas noutes.

Passou um bando de ladrões, alta noute, pela aldeia; deram-lhe com o pé, ergueram-o e vendo na sua pallidez que elle estava a morrer de fraqueza, deram-lhe dinheiro, dizendo:

— Estás com fome, pega lá... para beber!...

Quando Marcolina soube do triste estado a que chegara o pobre rapaz, tudo por amor por ella, foi ao seu encontro, tão resoluta e decidida, que elle não teve tempo, nem animo de a evitar, apesar de a avistar ainda longe.

— Anda cá, Sebastião! gritou ella. Não fujas de mim, rapaz! Que mal te fiz para que me tomasses odio ou medo?

Elle tirou o barrete e permaneceu callado.

— Descobres-te tão respeitoso, como se passasse uma fidalga! Que é isso Sebastião? Acaso já não me queres fallar?

— Porque não te queria fallar, Marcolina! Eu, que fico contente para um mez, quando te oiço a voz!

— Para que tens fujido, pois, e porque razão se tornou mais facil encontrar-te de noite dormindo estirado ás portas, do que de dia, nas fazendas, á hora do trabalho?

FOLHETIM

SIMPLES HISTORIA (*)

II

(Continuação do n.º 31)

Quando Marcolina entrou pela primeira vez, depois do seu regresso, na humilde habitacção em que residia d'antes, uma casinha pobre, dentro da cerca da sua madrinha, teve a impressão mais penosa de toda a sua vida. Não havia alli senão uma toca mesa, duas velhas cadeiras, um armario encravado na parede, um leito, e um crucifixo por cima. Foi esta imagem sobretudo o que mais a entristeceu, por já não poder olhar sem commoção este typo agonizante das miserias da terra, emblema da humanidade e symbolo dos emblemas todos que alumiam! Aquelle crucifixo resara ella muitas vezes, noites inteiras, na occasião em que a sua alma sentira necessidade de fé, recessa de se perder neste mundo e pedindo ao ceu a força que o amor lhe ia roubando.

Tambem, só Deus podia saber o que havia de sincero extase no espirito da pobre rapariga, na hora em que o seu olhar se enlevava todo na singela cruz, e em que o seu pensamento se mergulhava na dôr do supremo martyr, cuja existên-

cia fôra um longo curso de torturas, em que apenas encontrou sempre a affeição de sua mãe, de todas as affeições da vida a unica que não cançava!...

A sua tristeza fê-la estremecer, principalmente quando ella não sentiu sequer o desejo de resar. Tudo em redôr de si lhe parecia ermo, frio, e atterrador. Avistavam-se umas flores á entrada da cerca, e pareceram-lhe pallidas como uns labios queridos que o vento do norte murchasse. Eram umas dhalias rouxas em que cuidou sentir a frialdade do ultimo sorriso da terra. Teve medo a pobre rapariga; medo!

O sentimento da ausencia continuou a pesar de dia em dia sobre aquella alma. Ella nem tinha a arte de arranjar a sua felicidade, nem sabia accommodar-se com o seu desgosto. Um rapaz do sitio, que a amava desde criança, e que fizera sempre diligencias de a alcançar por noiva, tornou a requestal-a assim que a viu de novo. Mas Marcolina não tinha por elle senão uma simples estima de creatura por creatura, sem nenhuma idéa d'amor, e enfatiava-se grandemente de lhe ouvir dizer que a adorava. Chamava-se elle Sebastião.

Era um rapaz forte, admiravelmente proporcionado, d'um vigor prodigioso, expedito, airoso, bem talhado e solto como um galgo! Tinha o cabelo escuro, os olhos pequenos e redondos, a pelle branca, como a de uma mulher, o nariz aqui-

lino, de linhas delicadas, um pouco curvado e fazendo-se-lhe branco quando se zangava, porque era de uma irascibilidade extrema.

Marcolina domava este homem, e com uma simples vista, fazia-o curvar como uma roseira ao sopro de um norte rijo. Os rapazes do sitio queixavam-se de não entender porque artificios aquella natureza varonil e enérgica se quebrantava assim ao mysterioso influxo dos desdens de uma mulher. Por mais que ella lhe fizesse sentir quanto era indifferente ao seu coração o amor que podessem dar-lhe, insistia elle em lhe offerecer o seu; mas o desgosto de se ver regeitado, foi cavando-lhe n'alma grandes amarguras, e para dissipar as impressões de uma paixão que crescia com o tempo, o pobre rapaz teve a lembrança de pedir á embriaguez o esquecimento que a razão não sabia dar-lhe. Principiou então a apparecer menos vezes a Marcolina, e a evital-a nas occasiões de se encontrarem; ella pensou que isto era apenas a declinação de uma febre amorosa, e estimou bem, que fosse passando a crise.

Todavia, Sebastião deixava de trabalhar, e, pouco a pouco, encontrara-se n'uma miseria horivel, a de um ebrio sem estima e sem pão. Uma noute caiu de abatimento á porta de uma taberna, onde os trabalhadores do lugar estavam a comer e a beber, sem que nenhum lhe offerecesse do seu prato, nem de seu bolso.

(*) Reservado ao auctor o direito de reproducção.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É autorisada a camara municipal do concelho de Guimarães a contrahir um empréstimo até á quantia de 13.837,500 réis, com o juro que não exceda a 6 por cento ao anno.

Art. 2.º Ao pagamento do juro e amortisação d'este empréstimo applicar-se-hão:

1.º O saldo de 900,000 réis, consignado no orçamento geral da mesma camara, já approvado, do anno economico de 1860-1861.

2.º O imposto de 40 réis sobre cada carro do concelho ou de fóra d'elle, que entrar na cidade, com chapa de trilho estreita, e com pregos não embebidos n'ella.

3.º O de 30 réis por dez kilogrammas de peixe fresco.

4.º O de 20 réis por dez kilogrammas de sumagre.

5.º O de 6 réis por dez kilogrammas de casca.

§ unico. Os impostos de que trata este artigo serão cobrados tão sómente por espaço de doze annos, a contar da publicação da presente lei.

Art. 3.º A totalidade d'este empréstimo será levantada por series á proporção que se tornar necessaria a immediata applicação da sua importância.

§ unico. A emissão dos títulos de cada serie ficará dependente da approvação especial do governo, verificada previamente a sua oportunidade e a sufficiencia dos meios applicaveis ao pagamento dos respectivos juros e amortisação.

Art. 4.º O producto do empréstimo será exclusivamente applicado á construcção de um mercado publico n'aquella cidade, e á reconstrucção e melhoramento das respectivas calçadas e rua de Santa Maria.

Art. 5.º As obras serão feitas por meio de arrematação em hasta publica, no todo ou em parte, conforme parecer preferivel ao governador civil em conselho de districto, o qual dará em tal caso as regras e instrucções necessarias.

Art. 6.º Os vereadores e quaesquer outros funcionarios que effectuarem, auxiliarem ou approvarem o desvio das quantias mutuadas, ou dos impostos que lhes servem de garantia, para qualquer applicação diversa da que lhes é prescripta por esta lei, incorrerão nas penas estabelecidas no artigo 54.º da carta de lei de 26 de agosto de 1848.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 11 de setembro de 1861.—El-rei, com rubrica e guarda.—*Marquez de Loulé*—Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

MINISTERIO DA FAZENDA

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É concedido á commissão do asylo dos orphãos desvalidos de Santa Catharina o edificio do extincto convento de S. João Nepomuceno, para ali estabelecer a sede do asylo.

Art. 2.º A concessão ficará de nenhum effecto quando por qualquer motivo o edificio deixar de ser applicação determinada no artigo 1.º

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O conselheiro d'estado, ministro secretario

— O amor! respondeu elle, erguendo o olhar. O amor que é tudo. Se não houvesse tomado o meu destino irrevocavel, nada d'isto seria. Quizeste-o tu! Uma palavra de ternura, o menor acto de submissão da tua parte, haver-me-hiam salvado; hoje nem Deus! E' pena que tenhas uma alma tão pequena, n'um corpo tão bonito! Que vaes tu fazer á igreja quando resas, se não pedes por mim ao menos? Tudo agora irá a peor no meu destino, a minha vida va ser horrivel: condemnemo-me a um desespero eterno, e a eterna solidão da alma, sem poder ao menos ter a consolação de ver que és feliz e que sou eu o unico que soffro!

— E quem te diz que eu não seja feliz?

— Não o podes ser. Deus não deixa ser felizes senão os bons, e a dureza do teu coração torna-te má! Não é feliz quem quer. Quando passaste pela primeira vez deante de mim, depois do teu regresso, cuidei que viesses mudada, porque me pareciste mais do que nunca uma figura cheia de luz. Tinhas o ar pensativo, mas parecia no teu seio sereno esconder-se um coração tranquillo. Como me pareciste bella Marcolina! A' similhaça de um riacho que corre entre arvoredos e onde se vê o reflexo fugitivo das estrellas, assim parecia cairem na tua alma raios mais puros, mais generosos e brilhantes, do que os desta vida. Cuidei que vinhas do ceu!

d'estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 10 de setembro de 1861.—El-rei, com rubrica e guarda.—*Antonio José d'Avila*—Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É o governo autorisado a vender á camara municipal de Lisboa, sem dependencia de praça e pela sua legal avaliação de 4.845,8600 réis, paga em dinheiro, os oito predios nacionaes, constantes da relação junta que faz parte d'esta lei.

§ unico. O preço da compra terá o destino e applicação que pelo artigo 3.º da lei de 9 de maio de 1857 foi dado ao producto dos mais bens e fóros da escola polytechnica.

Art. 2.º Fica o governo igualmente autorisado a poder vender á mesma camara alguma outra propriedade nacional, a respeito da qual se dêem identicas circunstancias legalmente reconhecidas.

Art. 3.º Fica por esta fórmula, e para este effecto sómente, declarado o disposto no artigo 3.º da carta de lei de 15 de abril de 1835 na parte que manda vender em hasta publica os bens nacionaes, e revogado o artigo 2.º da lei de 9 de maio de 1857, e toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 10 de setembro de 1861.—El-rei, com rubrica e guarda.—*Antonio José d'Avila*—Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É o governo autorisado a fazer crear e emitir os títulos de divida fundada interna ou externa, que forem necessarios para a garantia do empréstimo de réis 600.000,000, autorisado pela carta de lei de 9 de agosto de 1860, para a construcção da doca de Ponta Delgada.

Art. 2.º É o governo igualmente autorisado a prover ao pagamento dos cambios e mais despesas annexas a similhantes transacções, ficando d'este modo declarado e ampliado o artigo 4.º da referida lei.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 10 de setembro de 1861.—El-rei, com rubrica e guarda.—*Antonio José d'Avila*—Logar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Ficam extinctos desde 1 de janeiro de 1863 em diante na ilha da Madeira, e desde 30 de junho do mesmo anno nas ilhas dos Açores, os dizimos, décima predial, quinto, subsidio litterario, finto nas ilhas da Madeira e Porto Santo, e quartos de maquinas na ilha de S. Miguel.

Art. 2.º Desde que terminarem os prazos designados no artigo 1.º será applicavel ás ilhas adjacentes a legislação que reger as contribui-

— E lembraste-te de mim alguma vez, em todo o tempo que eu estive longe?

— Via-te sempre. Como era não sei! Parecias um fantasma que saia do tumulo do meu coração para viver na noite da minha alma!

Ella estendeu-lhe a mão com tristeza:

— Perdôa! disse:

Ficaram a olhar-se ambos por instantes, depois desviaram a vista ao acaso, pregando-os vagamente nos cerros que lhe ficavam em frente, carregados de cepas, no monte que se erguia tão escarpado que nem os pampanos se atreviam a trepar por elle, e na egrejinha da aldeia que ficava lá em cima, alcandorada como um ninho d'água, com os seus muros ameados e a sua torresinha esguia e branca. Ia caindo a noite, e tudo estava silencioso a essa hora. Apenas o leve ruido de um regato, que passava n'aquelle sitio, quebrava docemente a mudez do campo. As arvoredos pallidas banhavam os pés na herva e nos juncos; o golphão espalhava as folhas á superficie da agua dormente; os arbustos estremeciam e palpitavam sob a intermitente respiração da noite; as flores desabrochavam languidas, derramando um perfume vertiginoso, e a aragem circulava tepida só n'aquella obscuridade humida e tufosa.

— Ha um segredo na minha vida, Sebastião! disse a rapariga a meia voz, encarando-o fixamente. E' um abismo que me separa de ti. Ha

oções industrial, predial e pessoal no continente do reino.

Art. 3.º É autorisado o governo a substituir o dizimo de produção de laranja no districto de Ponta-Delgada pelo imposto da vigesima parte do valor de cada caixa que se exportar, pago nas respectivas casas fiscaes na occasião da exportação, e pelo preço do dia, se assim o julgar conveniente.

Art. 4.º O governo mandará proceder com anticipação á organisação das respectivas matrizes, a fim de que nos prazos indicados no artigo 1.º possa ter execução a legislação que reger as contribuições referidas no artigo 2.º desta lei.

Art. 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O conselheiro d'estado, etc. Paço das Necessidades em 11 de setembro de 1861.—El-rei, com rubrica e guarda.—*Antonio José d'Avila*—Logar do sello das armas reaes.

Carta de lei etc.

TRIBUNAES

RELAÇÃO DO PORTO Autos distribuidos na sessão de 18 d'outubro

Appellações civis

Vianna.—Therêza Francisca Maciel, contra o padre José d'Araujo Coutinho; juiz Lopes Branco, escrivão Albuquerque.

Porto.—D. Justina Fraxedes Ferreira Pinto e marido, contra o dr. Jernonymo Ferreira Pinto Basto; juiz Sarmento, escrivão Bandeira.

Dita da fazenda nacional

Porto.—A fazenda nacional, o conde de Ferreira e outros; juiz Seabra, escrivão Bandeira.

Alfandega da Fé.—A fazenda nacional, contra Claudino José d'Oliveira; juiz Lima, escrivão Cabral.

Aggravos.

Louzá.—O desembargador Antonio Cardoso de Faria Pinto e mulher, contra o dr. Francisco Antonio Pires Serra e mulher; juiz Silveira Pinto, escrivão Bandeira.

Mangualde.—O diacono Bernardo de Lemos Pinto, contra o bacharel Francisco d'Albuquerque e Couto; juiz Oliveira por impedimento Aguiar, escrivão Cabral.

Villa Verde.—Maria Pereira e marido, contra José Antonio Pereira; juiz Pereira Leite, escrivão Silva Pereira.

Santa Comadão.—D. Anna Borges de Castro Soares d'Albergaria, contra o general Luiz Borges Cardoso de Figueiredo; juiz Aguiar, escrivão Albuquerque.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Barrô, 21 de outubro de 1861.

Pedia a v. por muito favor a inserção no seu jornal das seguintes linhas:

No *Campo das Provincias* n.º 970 vem um aranzel sobre a commissão que se reuniu na Póvoa, a fim de se accordar no apuramento da lista das pessoas de que deve compor-se a municipalidade de Agueda no futuro biennio, devendo notar-se que todos ou quasi todos os individuos presentes votassem em si, e que o manifesto se acha assignado por seis dos candidatos, e que só o sr. José Ferreira Estima, um dos cavalheiros, é que não assignára. Eu não assisti áquella reunião, e por isso não pude dizer-se, que sendo um dos candidatos votasse em mim. Não ha duvida que assignei o manifesto e adheri ao pensamento; mas que significa esse pensamento se não o eleger-se uma camara de pessoas que pelas suas luzes, probidade e independencia hajam de administrar os rendimentos do municipio com mais economia do que tem sido administrados até ao presente, e que aliviem os povos de alguns tributos ou impostos?

Pela parte que me diz respeito muito estimarei que o meu obscuro nome seja guereado, e

ocasiões em que eu propria sinto, que Deus seria melhor para mim, se eu te amasse: n'outras horas cuida a minha alma até, que a sua redempção estaria nesse amor; és bom, sincero, e cheio de animo, tudo isso eu conheço; perdes-te por mim, e sacrificas o que ha de vigo no teu coração cheio de fé, por uma alma infeliz e ingrata como esta minha. Eu podia ser contigo mais feliz do que sou, — vê tu! E comtudo, teimo em não querer porque me opprime a ideia de que és tu, que irias ser desgraçado!

— Amas outro então?

Ella permaneceu callada.

— E' outro que tu amas? Diz-o já!

— Talvez. Apenas no que me fazes injustiça, é em suppor que eu podesse esquecer sendo tua, o que uma mulher deve a seu marido e a si mesma. Não é isso! Tu serias desgraçado unicamente, porque a minha alma abattida já não tem que dar senão a saudade, e a minha estima por ti não saberia compensar-te o ardor dos teus extremos! Quiz desvanecer-te sempre essa affeição, que insististe em me consagrar; hoje nem a desdenho, nem a repulso, abenço-a; é ella talvez a minha ultima taboa de salvação. Uns ciganos que me encontraram uma vez na fonte, quando eu era pequena, leram-me na mão um singular presagio: disseram esses fataes feiticeiros, que a minha imaginação era exaltada de

não poderá dizer-se com verdade que eu sollicitei de um amigo ou parente um voto, porque n'isso tenho todo o melindre; antes me consta que o regedor desta freguesia tem andado a avistar todos os votantes a fim de receberem uma lista que lhe ha de dar, e tem individuos que por se desconfiar delles tem sido chamados á presença da auctoridade administrativa.

Não pode ser maior o abuso — no dia 17 do corrente esteve em casa do parcho e cobrador da congrua o sr. Antonio Ferreira Succena, e como este fosse um dos que deram o seu voto de adhesão ao pensamento, assim como o mesmo parcho, consta-me que o regedor andará a persuadir os eleitores para que não fossem ali pagar, indo antes a Agueda. — Que significam pois tantas estrategias e tranquiernias? O que se pretende em Agueda é uma camara que diga *Amen*, e como se costuma dizer que os seus membros assignem de cruz, para que a auctoridade administrativa faça delles o que quizer. Já disse, e ainda repito: que muito estimarei que guerrêem o meu insignificante nome. A minha profissão é de advogado, que exerce ha mais de 40 annos, e não me dá ella pouco que entender, assim como as graves molestias de que me acho cercado — Não sei se irei á eleição, porque d'aqui até então só Deus sabe o que tem de acontecer: se lá for, porém, não deixarei de votar em uma lista que se compõe dos cavalheiros principaes do concelho; — com exclusão do meu nome, porque de certo não voto em mim — a lista ha de ser feita por minha letra, a qual é conhecida. —

Sou de v. etc.

José Simões da Conceição.

NOTICIARIO

Caminho de ferro. — Pessoa competente nos assegura, que na proxima semana se dará começo ás expropriações entre Cacia e Vendas da Pedreira, e que no mez de novembro principiarão os trabalhos nesta secção.

Chegada. — O nosso amigo Adriano Joaquim d'Almeida Ferraz, e sua ex.^{ma} esposa chegaram á sua casa de Ilhavo no dia 22.

Boença. — A mãe do ex.^{mo} sr. vigario geral acha-se gravemente enferma; foi sacramentada antes d'hontem pelas 7 horas da manhã. Sinceramente desejamos as suas melnoras.

Outra. — O ex.^{mo} sr. José Maria Branco de Mello está em perigo de vida. Fazemos votos para que a sua estimavel familia não tenha a sentir a falta de tão venerando chefe de familia.

Objectos para a exposição de Londres. — Entre os numerosos objectos com que o concelho de Oliveira d'Azemeis concorre á exposição de Londres figuram os do nosso amigo o sr. dr. João Nepomuceno Rebello Valente, natural de S. Thyago de Riba d'Ul.

Este cavalheiro tem uma boça pronunciada para a esculptura, que elle cultiva com bastante paixão e aproveitamento.

Com toda a satisfação publicamos em seguida a relação dos objectos do sr. Rebello Valente, endereçando-lhe os nossos elogios pelo zelo que mostra, em que os productos do nosso Portugal concorram perante os das outras nações da Europa.

Um vaso de bucho, imitando o natural, e em que opositor gastou 5 annos de trabalho. — Uma colleção de madeiras do paiz com 120 especies, colhidas e preparadas pelo mesmopositor. — Uma colleção de pedras de cantaria, picadas e lavradas. — Uma colleção de pedras d'afiar e amolar. — Uma colleção de 11 qualidades de trigo; — outra de foijões com 50 especies; — outra de favas; — outra d'ervilhas. — Solos e sub-solos, mais conhecidos no concelho de Oliveira d'Azemeis. — Adubos, frequentemente usados no mesmo concelho. — Uma colleção de cascas textis. — Cortiça e rolhas de 1.ª qualidade. — Lupulo não cultivado. — Baga de sabugueiro. — Sorgio em palha. — Semente e baçoiras. — Cardos penteadores. — Milho americano, chamado «Dulton»; — dito chamado «Joaquim». — Centeio barroso e gallego. — Grão de bico de duas qualidades. — Lentilhas. — Xixaros. — Linho da Oceania, em bruto. — Seda em casulos e fiada, — e finalmente uma colleção de enxertos, em modelo, feitos pelo mesmopositor.

mais, para que eu pudesse amar alguma coisa que o merecesse. Este agoiro envenenou a minha infancia, e preparou-me a sorte: o ciganos adivinharam! Hoje, porém, Sebastião, principia a parecer-me que o teu amor tem de ser o sol da minha vida, e não ha angustia a que um sol claro não allivie metade! Mas é preciso para isso, que tu tornes a ser como eras, e que a gente do lugar te estime e respeite como o tempo em que consideravam em ti o genio mais sizado, o braço mais forte, e a enchada mais activa! ...

— E o que tenho eu a esperar, que valha a pena d'isso? Se um dia volveres para mim olhos mais picados, o que não terci soffrido até então! Se o coração é que faz a idade da gente, não me falta muito para velho: guarda essa caridade de me não queres ver perdido; o vinho dá-me o somno, e gosto d'elle por isso: quando durmo, sonho! Ha desgraças tão grandes, que até um homem fica maior por ellas; deixa-me ir como vou! ...

— Não! Não! Não! redarguiu a rapariga com uma accentuação meiga, affectuosa, e terna. A minha amizade será o teu premio. Queres isto? A amizade de uma mulher vale mais que o amor; e depois, bem o sabes, quem pode o mais, ... pode o menos!.

(Continua.)

sollici- porque consta a avi- uma os que á pre- 17 do brador , e co- to de no pa- persua- pagar, is tan- reten- men, e as- minis- ainda tem o é de nos, e como do — então á for, conce- que de r feita to. — Joa- a che- gario amem- Sin- ranco votos a sen- a. — ON- que o expo- go o natu- ciada- tanto egui- ente, o que tugal Eu- al, e alho. 120 o ex- ari- adras lid- acies; los o rivei- ados ascas e. — Carn- ado Cen- duas o da ada, em que in- divi- pa- mi- laro que gar con- raço a a hos ão! me de me- mo, um mo ga- na. is- o ais,

Despacho e chegada. — Foi despachado juiz de direito da comarca occidental do Funchal o ex.^{mo} sr. dr. Caetano José Gomes Monteiro, que o fóra da de Villa Franca do Campo (ilha de S. Miguel).

S. exc.^a sahiu de Lisboa com sua familia no dia 29 do mez ultimo no vapor portuguez *D. Pedro*, e chegou á ilha no dia 6 do corrente.

Damos sinceros parabens a s. exc.^a, a sua exm.^a senhora, e a seu ill.^{mo} filho, o sr. dr. Antonio Leite Monteiro pela sua chegada á Madeira; e tambem os damos aos madeirenses por terem em seu seio um dos juizes mais rectos, sabios e activos que honram a nossa magistratura, — e uma familia dotada das melhores virtudes civicas e domesticas.

Creação de cadeiras. — Diz a *Nação*, que foi creada uma, de linguas franceza e ingleza, na villa d'Ovar, districto de Aveiro.

Missa por alma do conde de Ca- vour — Diz a *Revolução*, que se verificou no dia 22, na capella de Santo Antonio da Sé a missa solemne por alma do grande estadista. A concurrencia foi numerosissima.

Esteve o ministerio, o governador civil, presidente da camara dos pares, a camara municipal, muitos altos funcionarios civis e militares, jornalistas, e deputações de muitas associações de Lisboa.

Celebrante foi o sr. capellão do collegio da Luz, diacono e subdiacono os srs. prior da Lourinhã e capellão de caçadores 5.

Uma excellente orchestra acompanhou os principaes cantores da companhia do theatro de S. Carlos.

A oração foi recitada pelo sr. padre Castello Branco.

Merece elogio a commissão que dirigiu aquelle acto, pelo acerto com que o fez.

A concurrencia do povo foi tão numerosa, que não cabendo na igreja, se estendia até ao largo da Magdalena, impedindo por vezes a passagem.

Polytechnica — Em Vianna tracta-se de crear uma sociedade denominada Polytechnica, cuja organisação será devida á mocidade estudiosa d'alli, com o fim de cultivar a musica, a litteratura, e a arte dramatica.

Estas associações são a mais preciosa valia da sociedade: não é só o agradável passatempo de que gosamos; ellas nos animam e instruem, nos fazem esquecer o vicio e o crime. Não admira porém, que nesta cidade sejam poucos os entusiastas por estas associações, só nos custa a crer como em Coimbra, a terceira cidade do reino, se não tenha até hoje creado uma d'estas sociedades recreativas e de instrucção.

Colheitas. — A do vinho, na comarca de Guimarães, não foi abundante, porém excedeu muito á dos ultimos annos. O prego tem regulado 24 a 36,000 rs. a pipa. A colheita dos cereaes está muito atrazada, por causa do tempo desfavoravel. — O milho grosso tem-se vendido de 480 a 500 rs. — Feijão amareillo 600 rs. — rajado a 500 rs.

Descoberta. — Uma fábrica de papel, franceza, descobriu fabricar papel de madeira.

Fundições fecundas. — Nestes ultimos tres annos e meio, as fabricas e fundições hespanholas tem fundido para marinha e praças de guerra peças duzentas de ferro e duzentos projectis para ellas, de bronze lizas e raidas 800 e 200,000 projectis espherico-ogivacs, 30,000 carabinas e espingardas rayadas; armas concertadas, e apropriadas parte dellas ao systema rayado 71; armas brancas 20,000 etc.

Que raridade! — De um successo bastante singular se occupam os periodicos de Bilbao. A uma mulher de 76 annos, em lugar de lhe cahir o cabelo e a dentadura, nasceu-lhe o primeiro negro e formoso, e os segundos brancos e iguaes.

Desgraça. — No dia 11 do corrente, nos trabalhos da via-ferrea, perto da povoação de St.^a Eulalia, ao lançar o fogo ás minas, e estando já os trabalhadores a muita distancia, rebentou uma das minas, impellido uma grande pedra, que foi cahir sobre um pobre rapaz, que ficou em tal estado, que sendo conduzido para o hospital d'Elvas, falleceu antes de lá chegar.

Situação de Napoles. — Segundo declaração dos periodicos officiaes, desde o dia 22 a 24 do passado, houve na cidade de Napoles, 25 roubos, 7 homicidios e 17 tentativas de assassinato.

Assassinato. — Na tarde de quarta-feira diz o *Combricense*, foram vistos em Almada alguns individuos, entre os quaes figuravam soldados de sapadores, em companhia de um homem que se occupava em vender chapéus de chuva. A noite ainda estiveram patiscando em boa harmonia n'uma taberna. Na manhã de quinta-feira appareceu o cadaver do vendilhão no jardim do sr. Mchet, com dezeseite facadas. Os malvados tinham-no atirado do alto da muralha, que dá para o caminho da Fonte da Pipa.

Procedeu-se ao auto de corpo de delicto, e empregaram-se todas as diligencias para a captura dos criminosos, achando-se já em poder da justiça sete ou oito individuos como implicados no assassinato.

Inundação. — Conta o jornal *Stan ará* que o Nilo crescerá de uma maneira espantosa, subindo para cima de 24 pés inglezes, ficando destruidos 9 kilometros do caminho de ferro e da linha telegraphica, causando esta inundação grandes estragos.

Caçada. — Houve em Inglaterra uma caçada, sendo caçadores os duques de Malakoff, e de Wellington e lord Hastings e outros personagens. A caçada foi de 1:500 libras, perdizes, galinholas, e outra aves.

Lamentavel desgraça. — Os sinistros de fogo nos theatros não são, infelizmente, raros, porém talvez se não ouvisse ainda fallar de um acontecimento, semelhante ao que ultimamente se deu no theatro Continental da Philadelphia O *Correio dos Estados-Unidos* de 17 de Setembro, conta assim o caso:

«Representava-se a *Tempestade*, de Shakspeare. No momento do accidente, isto é, no primeiro acto, o theatro representa o mar, figurado por um grande panno verde com um navio carregado de viajantes.

O segundo acto começa por um baile. Durante o primeiro, as dançarinas estavam vestindo-se nos seus camarins. Estes camarins dão sobre a rua Samson. Ficam no segundo andar, a 50 pés pelo menos, do sólo, e tem acesso por uma escada, que parte de um dos lados da scena. Ha trez camarins que communicam uns com os outros. Um é destinado ás primeiras bailarinas e o corpo de baile occupa o resto.

Em uma das paredes do camarim principal estava um espelho com um bico de gaz ao lado. Uma fleira de cabidos estava collocada ao longo da parede por cima do espelho, e as dançarinas alli penduravam os seus vestidos de andar na rua.

N'um prego collocado á direita do espelho, miss Ruth Gale tinha pendurado um vestido de cassa com que se ia vestir. Como é baixa, tinha de fazer um esforço para lhe chegar. Neste movimento o bico de gaz pegou fogo ao estofado leve e o inflamou como se fóra uma tã d'aranha. N'um segundo os vestidos da joven bailarina estavam todos em chammas.

Tomada de terror, correu para suas irmãs, e estas, sem cuidar no perigo a que se expunham, precipitaram-se para ella, procurando extinguir o fogo que a envolvia. Louca de terror, escapou-se das mãos de suas irmãs, correu ao camarim visinho e communicou o fogo ás outras mulheres por entre as quaes passava e aos vestidos dispersos sobre as mesas, sobre as cadeiras e nos cabides.

Sua irmã Zela correu para ella e n'um segundo se viu tambem envolvida em chammas. Fóra de si, correu precipitadamente pelas escadas e entrou na scena, e pôde bem julgar-se do espanto que se espalhou na sala. Zela foi agarrada pelo machinista, que, tendo naquello momento desido o panno da boca, arrancou o panno que figurava o mar e com elle a embrulhou, extinguindo o fogo.

A ultima grande scena da peça representa uma ilha encantada. A agua é figurada com vidros de espelhos, que, antes de serem postos no seu lugar, são collocados nos bastidores. A pobre Zela, cega, cahiu sobre os espelhos, quebrou-os e feriu as mãos nos vidros quebrados.

Miss Hannah Gale, desorientada pelo terror, precipitou-se pela janella do segundo andar, na rua Samson, e, cahindo de costas, morreu. Anna Nichols saltou do patamar da escada sobre a scena, a uma altura de 25 pés. Clara Clifton lançou-se pela janella para a rua Samson, nos braços de um individuo que passava, e não foi ferida.

Eis os nomes das victimas: — Annah Gale, idade de 20 annos, morta; Ruth Gale, idade de 14 annos, queimada, mas livre de perigo; Adeline Gale, idade de 18 annos, morta; Zela Gale, idade de 16 annos, morta; Anna Mac-Brid, morta; mistress Herman, morta; Anna Nichols, levemente queimada; Phoebe Forden, idade de 20 annos, morta; Abby Carri, gravemente queimada; duas jovens coriphêas, queimadas, mas livres de perigo; uma joven dama que não pertencia ao theatro, levemente queimada; Thomaz Bayard, machinista do theatro, queimado nas mãos e nos braços.

Cinco jovens mulheres foram salvas da morte pela sollicitude e habilidade do doutor Jas Milliken, que se achava na sala, e que pôde logo achar algodão, cal e oleo de linhaça, que é a preparação mais efficaz para semelhante caso. Outros medicos acudiram depois e ajudaram a fazer os primeiros curativos.

Muitas das victimas foram logo transportadas para a casa de M. Zacharias C. Robbins, na rua Samson, e outras para a do proprietario do *Grearts Saloon*, contigua ao theatro, onde acharam promptos socorros.

Por conselho dos medicos, as mais gravemente maltratadas foram, nos primeiros momentos, conduzidas ao hospital, para onde as outras foram depois igualmente levadas.

Anna Mac-Brid foi a que succumbiu primeiro. Atacada de delirio, quando entrou no hospital, expirou ás 6 horas.

Miss Philipps seguiu-a de perto. Morreu ás 7 horas, na posse de todas as suas faculdades, bem-dizendo a morte que a livrava de dores horriveis.

Hannah Gale morreu ás 3 horas. Sofria com uma paciencia angelica. Estava socegada e pediu que lhe lessem a Biblia. — Uma sua amiga intima, miss Annie Wilks, obedeceu a este desejo supremo.

Hannah não se queixava da sua sorte; toda a sua sollicitude era para suas irmãs e mãe. As irmãs Gale tinham, na opinião de todos as que as conheciam, uma vida sem mancha. Nunca se viu mais perfeita união em uma familia.

Mad. Herman, que fazia parte do corpo de baile, expirou ás 4 horas. Tinha chegado de Richmond ha poucas semanas e deixa um menino que muito se recommenda á commiseração publica.

As joyens de Gale eram os unicos arrimos de sua mãe. As duas mais velhas vieram a este paiz mais com a companhia Rouzani e foram depois escripturadas para o theatro lyrico de Loura Keene.

Mad. Gale tinha chegado recentemente de

Inglaterra, seu paiz natal, com as suas duas filhas mais novas. As mais velhas tinham vindo de Chicago, onde haviam terminado a sua escriptura.

Miss Abbie Carr, que é uma das principaes dançarinas, está n'uma posição muito critica. Foi levada para casa de seu pae.

No momento do sinistro, o director Wheatley apresentou-se no proscenio e pediu ao publico que se retirasse. Houve certa confusão, mas não passou disto. As bombas acudiram promptamente e preservaram o theatro, que teve prejuizo notavel.

A caixa do theatro Continental da Philadelphia é a maior que ha na America e talvez no mundo.

Este acontecimento lançou a consternação geral na cidade.

O theatro, desde a epocha do general Wilsh, parece achar-se sob a acção de um destino inaudito.

Ha tempo, estando occupado por uma jaula, um tigre mutilou e desfigurou uma joven mulher, empregada no theatro. Um pouco mais tarde, foi alli morto um homem com o couce de um cavallo. E por fim temos alli treze jovens artistas queimadas, seis das quaes já succubiram.

O acontecimento excitou um vivo sentimento na cidade. Os principaes theatros dão representações em beneficio das familias das victimas.»

A ilha da Madeira. — Esta ilha tão poetica, tão amena e deliciosa.....

Das que nós povoamos a primeira, Mais celebre por nome que por fama. Mas nem por ser do mundo a derradeira Se lhe avantajam quantas Venus ama; Antes sendo esta sua se esquecer De Cypro, Gnido, Paphos e Cythera.

(CAM. — LUZ. CANTO V.)

Esta ilha a que mr. Humboldt, o principe dos viajantes modernos tributa o seguinte panegirico nas suas *Voyages aux regions equinoxiales*.

Nenhum lugar me parece a mim tão proprio para dissipar a melancolia, e restituir a paz a uma alma dolorozamente agitada, como a ilha da Madeira ou a de Tenerife.

Começada a povoar em 1425, mandou o famoso infante D. Henrique, vir da ilha de Candia a preciosa planta da malvazia, que tanto ali prosperou, e tão util ha sido sempre ao commercio e riqueza da Madeira.

Da Sicilia mandou vir tambem a canna do assucar, e homens aptos para ensinar o plantio e cultivação d'ella, bem como o fabrico do assucar.

Foi tão feliz esta cultura, que em 1501, reinando o afortunado rei D. Manoel, se fabricaram na ilha da Madeira 63,800 arrobas.

Barros nas suas «*Decadas*» affirma que uma porção de terra de pouco maior extensão que 3 legoas, dava ao quinto mais do 60 mil arrobas.

Bloteau, ainda no começo do seculo passado, assegura que nesta ilha existiam algum tempo 150 engenhos de assucar, que rendiam 400 mil arrobas.

O fabrico do assucar foi depois introduzido na ilha de S. Thomé, e foi d'ahi que passou ao Brazil.

Exposição canina. — Em Inglaterra houve ha pouco uma exposição de cães. Havia em premios 300 libras, para distribuir entre 23 classes; e apresentaram-se animaes tão lindos, que se supõem valiam de 1:600 a 2:600 libras esterlinas! Não seria mau que cá aproveitassem a idéa: ha por ali tantos cães!

Musicos aos trambolhões — Estando em Braga uma phylarmonica marcial a tocar em um palanque construido para esse fim, por occasião de uma festa que alli se celebrava, o palanque foi-se repentinamente abaixo de um dos lados: em consequencia do que, os musicos rolaram todos aos trambolhões uns por cima dos outros, não havendo contudo desgraça ou ferimento em algum delles.

Incendio fatal — Houve em Lisboa um incendio em um pequeno predio, no largo do palacio de Mafra, ficando a casa reduzida a cinzas, e sepultado debaixo destas um infeliz trabalhador que a habitava.

Meio de tornar viçosas as flores murchas — A maior parte das flores murchas vinte e quatro horas depois de estarem mettidas em agua; porem podem conservar-se mais tempo se em vez d'agua fria se metterem em agua quente.

Quando principiam a murchar, devem metter-se em agua a ferver, de modo que lhe cubra uma terça parte da hastea; em a agua esfriando desencolhe a flor e recupera o seu viço. Antes de a tornar a metter em agua fria convem cortar a parte da hastea que esteve dentro d'agua a ferver.

Ainda os embaixadores Siamезes. — Uma carta de Roma dá conta da apresentação a sua santidade, dos embaixadores do rei de Siam da seguinte maneira:

«Entraram de gatinhas, segundo o costume asiatico, na sala do throno, onde sua santidade os recebeu, sentando-se aquelles em presença deste, e sem que elle lh'o permitisse, e sómente pelo uzo mourisco que a isso os auctorisa.

Um d'elles, que ficou na ante-camara e que vestia á européa, não podendo resistir á vontade com que estava de tomar a sua fumaça, puchou d'uma charuteira, e sem pedir satisfações, fez um cigarro e fumou, muito á sua vontade, emquanto conferenciavam os embaixadores e sua santidade.»

Superstição. — Em S. Dionizio, capital da ilha de Bourbon, julgou ultimamente o tribunal um indio, o qual depois de certa invocação diri-

gida a uma das divindades malignas da mythologia india, tinha assassinado sua mulher e seu filho; foi condemnado a pena de morte, levou-se ao effeito a sentença.

A pena de morte era inefficaz para um homem, que crê na transmigração das almas; pôde ser conduzido ao cadafalso dizia o indio com muita tranquillidade: — «Assim que me tirarem a vida entrarei no corpo de um tigre, e então eu me vingarei comendo-os a todos.

Incendio. — Um grande incendio teve lugar em Casteljaloux, na Gironda. — Principiou em casa de M. Laforgue, e communicou-se ás casas visinhas com uma rapidez espantosa. O terror foi geral, morrendo de espanto uma senhora ficando em perigo a mulher do dono da casa. O prejuizo foi mui grande; parece que o incendio não fóra casual, mas de proposito.

Monumentos. — A cidade de Missolonghi (Grecia) propoz-se levantar um monumento a lord Byron, que a 19 de abril de 1824 morreu nas muralhas d'aquella cidade, então sitiada pelos turcos.

O lugar onde repousam os restos mortaes do grande poeta foi provisoriamente marcado por uma pequena pyramide e protegido por arvores contra toda a profanação.

A legação ingleza em Athenas favorece o projecto de construção do monumento.

No cemiterio de Oulins, perto de Lyon (França), inaugurou-se um monumento sobre o tumulo de Jacquard, inventor dos teares, que têm o seu nome.

Está no centro do cemiterio, em frente da porta de entrada, sobre algumas escadas acima do nivel do sólo.

Compõe-se de uma pedra tumular, em volta da qual se enrolam folhas de amoreira. Na cabeceira da pedra tem uma outra de marmore branco, na qual se vê um baixo relêvo, em que apparece a cidade de Lyon coroando o busto de Jacquard. Por cima lê-se a inscripção em letra de ouro: *A Jacquard*.

E' horroroso. — Diz a *Correspondencia de Hespanha*, que horrorisam os pormenores que dá uma carta de Napoles da maneira como fusilaram os piemontezes os 72 prisioneiros feitos em Avelli. Pozeram-nos em uma fila, de pé, atados uns aos outros e mandou-se que uma columna lhes fizesse fogo ás pernas pela frente, e outra collocada por detraz á cabeça. A' terrivel voz de fogo, ambas o fizeram simultaneamente, porém resultou, que as balas da segunda columna passaram quasi todas sobre as cabeças das victimas, que feridos sómente nas pernas cahiram conservando a razão. Foi preciso acabar com a vida d'aquelles desgraçados a tiros e bayonetadas, em cuja operação empregaram mais d'um quarto d'hora.

Remedio contra o mormo. — Diz a *Presse*: Uma importante descoberta acaba de colher a sciencia veterinaria, pelas observações de um sabio medico italiano, o cavalheiro Germiniano Grimelli, professor da universidade de Modena, antigo deputado no parlamento italiano.

O mormo, essa doença que todo o mundo até hoje tem julgado incuravel, acaba de ser curada por um tractamento sobre a base arseniosa-strychnica.

Tendo já obtido muito bons resultados contra as escrophulas, segundo um tractamento morphinico-strychnico, o professor Grimelli ensaiou o tractamento do mormo pelo arsenico mixturado com a strychnina alkalizada, ajudado nas suas experiencias pelo director da escola veterinaria de Turin, o professor Ercolani.

Grimelli pôde obter os mais felizes resultados em um grande numero de cavallos atacados desta molestia, e que foram submettidos a este tractamento arsenioso-strychnico.

Não se ignorando que o mormo é uma doença que produz mais estragos entre a especie cavallina, e principalmente nos cavallos da cavalleria; julgamos muito util chamar a attenção dos nossos veterinarios sobre a descoberta do sabio medico de Modena.

Costume selvagem. — Um facto occorrido ultimamente, demonstra-nos o pouco que progride a civilização européa em certas regiões do mundo, não tendo podido conseguir ainda, apesar de todos os seus esforços, destruir os prejuizos e os mais espantosos costumes arreigados nos povos orientaes.

Na India central, em Daltya, o chefe que actualmente a governa, no dia do funeral de seu pae fez lançar a sua mãe viva na fogueira que consumira o cadaver de seu espozto, e apezar dos gritos e supplicas da desgraçada o barbaro filho a obrigou a finalizar os seus dias com aquelle com quem ella tinha unido a sua sorte na vida.

Ancedota — Certo dia uma senhora pediu a Talleyrand, famoso diplomatico, que inscrevesse seu nome n'um *album* que ella tinha, ao que este com toda a galanteria amuiu, e começou a escrever um verso. A isto a dama atalhou dizendo-lhe: espere, de um homem como vós, só basta o nome. O velho manhoso, olhando para ella attentamente, escreveu o nome, mas no cimo da folha. No dia seguinte, todos riam em Paris do modo porque elle se havia esquivado á vexação de achar o seu nome assignado *n'uma letra de dez ou doze mil francos*.

Celebridades deformes. — Aristoteles, vasto talento encyclopedico, era tartamudo, e tinha as extremidades inferiores mui delgadas, apresentando uma figura ridicula.

Horacio e Dante erão mui pequenos, podendo dizer-se destes dois poetas de primeira ordem, que a natureza ao formal-os, fóra prodiga no espirito e avara na materia.

Pope, famoso poeta inglez, era corcovado e de aspecto repugnante.

Eleições supplementares. — Pelo circulo de Ovar foi eleito o sr. Sant'Anna e Vasconcellos, e pelo circulo d'Oliveira d'Azemeis o sr. Alves Martins.

Colheita de figo no Algarve. — A cerca da colheita de figo no Algarve, uma correspondencia de Lagos com data de 12 do corrente dirigida ao *Journal de Commercio* diz o seguinte:

Em quasi todo o Algarve o tempo correu favoravel para secca do figo, sendo por isso a sua qualidade especialissima, circumstancia esta que fará com que os pedidos d'este producto, este anno, sejam mais avultados, com quanto uma grande parte dos comitentes estrangeiros estejam ainda impressionados pela pessima qualidade que no ultimo anno lhes foi remettdo, em consequencia da quadra da secca ter decorrido pouco propicia. E', pois de toda proficuidade e interesse para esta provincia, que o figo que este anno foi destinado para a exportação, seja de optima qualidade; e exempto de qualquer defeito, bem assim que este nosso excellente producto não continue a soffrer o descredito que tem adquirido em algumas praças estrangeiras importadoras d'este artigo. Devemos tractar de beneficiar a sua manufactura, de forma que possa rivalisar com o dos outros paizes productores d'este genero, como a Hespanha, Sicilia, Grecia, etc. cujas qualidades não são superiores ao nosso.

Esses paizes importadores, logo que este producto melhorasse de condição, prefeririam mandal-o buscar ao Algarve, não só por se achar mais proximo d'elles, e pela sua bella qualidade, como por outras muitas circumstancias.

Este ramo de commercio, que constitue hoje a maior riqueza do Algarve, porque monta a muitos contos de reis o valor do figo, que d'elle é exportado, devia ter obtido maior desenvolvimento, e por consequencia o Algarve prosperaria mais, se não foram as cousas que acima apontamos.

CORREIO

LISBOA 23 DE OUTUBRO

(Do nosso correspondente.)

Celebraram-se, finalmente, no dia 21 as exequias por alma do conde de Cavour. A commissão que levou a effeito esta solemnidade religiosa compunha-se de alguns portuguezes e italianos, e foi mais bem succedida nos seus esforços do que a primeira.

A municipalidade de Lisboa houve-se com a maior dignidade, e foi uma verdadeira interprete dos sentimentos do povo. Honra lhe seja. A sua resolução é tão digna de louvor, quanto é para lastimar que o sr. patriarcha e os parochos se mostrassem contrarios aos votos da opinião publica.

Não os condemnamos; estavam no seu direito; mas sentimos que em suas consciencias tivessem mais influencia o espirito d'uma cega submissão, do que os sentimentos da verdadeira caridade christã.

A igreja de Santo Antonio da Sé estava ricamente armada. No cruzeiro estava collocada a eça, cercada de brandões accesos. A concorrência não podia ser maior. Um grande numero de pessoas não pôde ter entrada no templo, que estava completamente cheio.

Na capella mór esteve todo o ministerio, alguns membros do corpo diplomatico, os vereadores, e varios funcionarios civis e militares.

A esquerda da eça estavam as associações, e á direita os redactores dos jornaes. No corpo da igreja estavam as pessoas que poderam entrar, e não tinham recebido convite.

A funcção esteve imponente. Foi celebrante o capitão do collegio militar, servindo de diacono o prior da Lourinhã, e de sub-diacono o capellão de caçadores n.º 5. Serviu de mestre de ceremonias o capellão da igreja das Chagas. Foi orador o conego da Sé da Guarda, o sr. Castello Branco. A missa era a de Jumell, com musica instrumental e vocal, desempenhada pela orchestra do theatro de S. Carlos, e pelos principaes cantores do mesmo theatro.

Na porta principal do templo havia um quadro, no qual se lia a seguinte legenda: — «*Orae pela alma do conde Cavour*» —

A funcção principiou ás 10 horas da manhã, e acabou ás 11 e meia.

Os actos eleitoraes correram aqui no dia 20 com o maior socego. Foram eleitos deputados os srs. Casal Ribeiro, Magalhães Coutinho, e Mello Breyner. O primeiro foi o que alcançou maior numero de votos.

Diz-se, geralmente, que o ministerio addia os trabalhos parlamentares para janeiro. Não é para extranhar esta resolução. É certo que tendo sido encerradas as côrtes em 31 de agosto, o governo não terá tido tempo em dois mezes para preparar trabalhos com que tenciona apresentar-se ao parlamento. Ha quem espere depois da reunião das côrtes modificação ministerial. Os que fallam nella dizem-se bem informados: Nestas cousas é melhor esperar pelos acontecimentos, do que ter pretensões a propheta.

O sr. Alves Martins foi nomeado enfermeiro mór do hospital de S. José. A tarefa de que o incumbiram é muito espinhosa, pois não imagina quanta coragem e dedicação é necessario ter para lutar vantajosamente com as difficuldades que cercam a auctoridade superior daquelle estabelecimento, tal é a maneira porque está montado, e tantos são os abusos que ali se tem constituído em direito.

Está proxima a eleição municipal, e o povo de Lisboa que até agora tem deixado passar quasi desapercibido este acto, pela pouca importancia que lhe tem dado, parece que desta vez quer dar signal de si, e occupar-se com seriedade da eleição dos futuros vereadores.

Ha já muitas ambições, principiam a pôr-se em pratica as tricas eleitoraes, e não faltam empenhos dos que estão, para ficarem, e promessas dos que se propõem candidatos, para serem eleitos.

Para dizer a verdade, o municipio de Lisboa não está bem representado. Salvas honrosas exceptões, a maioria dos vereadores pouco intende da sua missão, e não está á altura della. Lisboa carece d'uma vereação mais activa e energica, e que não seja leiga em assumptos de administração municipal. Lisboa necessita de grandes melhoramentos, que não pôde alcançar, em quanto dominar a rotina, e não houver quem queira seguir os exemplos que tem dado outras municipalidades.

Não se verificam, felizmente, os boatos que por aqui correram do mau estado de saude da sr.ª infanta D. Maria Anna. Sua alteza está de perfeita saude, e acha-se novamente no seu estado interessante, não contando por em quanto sair de Dresde.

Tenho o maior prazer em comunicar-lhe esta noticia, que ouvi a pessoa, que devo julgar muito bem informada.

Hontem recebo o governo participação telegraphica de haver fallecido em Madrid a princeza D. Maria da Conceição. A doença, a final, triumphou de todos os esforços da sciencia, e a corte de Hespanha está de luto.

Continúa a empreza do theatro de S. Carlos a luctar com a obstinação do tenor Baragli, e da dama Berini. Parece, porém, que hontem á noite a dama Berini se resolvera a rescindir o seu contracto. É meio caminho andado. O certo é que o theatro está reduzido á dama Bendazzi, e aos artistas Fraschini, Della Costa e Guiciardi, porque a direcção do theatro não quer tornar a pôr em scena nenhuma opera em que entrem os dois artistas de que pretende ver-se livre. Em quanto não chegarem os artistas novamente escripturados, padece o publico, porque não ha variedade nos espectaculos, soffrem os artistas porque são obrigados a cantar seguidamente, e a empreza é lezada nos seus interesses, porque a concorrência diminue.

Amanhã tem logar no theatro de D. Maria a primeira representação do drama *Prestigioso*. Ha esperanças de que agrade. As duas ultimas recitas da *Joanna a Doida*, deram duas boas casas, e a actriz Emilia das Neves foi muito applaudida.

As commissões parochiaes, eleitas para coadjuvar a commissão dos quarenta, estão pela maior parte constituídas, e já principiam os seus trabalhos, dando provas do maior zello e sollicitude.

Estas noticias, de todo o ponto verdadeiras, e bem assim a sizudeza e moderação que tem presidido a todos os actos das commissões para festejar o dia 1.º de dezembro, não hão de agradar aos nossos visinhos. Tenham paciencia. Vão vendo como Portugal responde ás suas ambiciosas provocações.

O *Journal de Commercio* começou a publicar no numero de hontem o relatório da commissão, que fora nomeada pelo actual ministro da marinha, para interpor o seu parecer sobre a questão da cultura do algodão em Angola.

É realmente para admirar que um trabalho daquella ordem não apparecesse na folha official. Donde o houve o *Journal de Commercio*? É a pergunta que todos hontem faziam.

Trata-se de dar novo uniforme aos corpos de caçadores. A materia não está rezolvida ainda, mas é certo que vae haver grande modificação nos uniformes. Serão eliminados os capotes, e substituidos por uns casacos largos; os soldados terão jaquetas sómente para serviço de quartel; uzarão de polainas altas, e os officiaes de bota até ao joelho; serão eliminados os bonés, e em logar delles e das barretinas que hoje uzam, terão umas barretinas mais pequenas e commodas para o serviço.

O negocio está ainda em projecto, mas espera-se que seja rezolvido com brevidade. Ha quem assim o deseje.

Os officiaes convenionados em Evora Monte estão muito esperçados de que na proxima sessão se lembrem delles, contemplando-os com algum soldo ou pensão. Seria mais do que generosidade, fora justiça, dar-lhes alguma couza. A maior parte delles está no ultimo quartel da vida, já lá vão quasi trinta annos de ostracismo, e, no fim de tudo, são portuguezes.

EXTERIOR

Diz o «*Movimento*» de Turin em data de 16 que Garibaldi não sahiu de Caprera, e recebem a visita do principe polaco Mieroslauski. Outros jornaes publicam uma carta do prelado Liberoni ao cardeal Macini excitando-o a que tracte de mover o papa a sentimentos de conciliação para com a Italia.

Dizem de Napoles que circula entre o clero um manifesto de adhesão ao padre Passaglia, e que se preparava a venda dos bens ecclesiasticos. O padre Passaglia recusou solemnemente submeter-se a conferenciar com o cardeal Altieri.

Um destacamento de piemontezes apprehendeu tres desertores no territorio de Orta; o general Goyon fez reclamações.

Participam de Roma para Turin em data de 15. Alguns gendarmes registraram a casa do jesuita Passaglia.

A «*Chronica de Ambos os Mundos*» traz os seguintes despachos:

Paris 18 — Mr. Thouvenel e o conde de Persigny dissentem de parecer na solução da questão romana.

Rattazzi chegou encarregado de uma missão importante.

Turin 18 — O general Cialdini sahirá proxima mente para Hespanha. O general Goyon contractou por um anno a arrematação das subsistencias para o exercito francez que guarnece Roma.

Os jornaes publicam uma carta de Garibaldi, na qual se dirigem furibundos ataques contra o santo padre.

Varsovia 15 — Depois da demonstração feita pelos Kosciuko, alguns recalcitrantes se negaram a sair das igrejas, e foram presos á noite com toda a consideração devida aos lugares. Não houve mortos nem feridos nas cargas dadas durante a demonstração.

Londres 15 — Dizem de Nova-York que o general Price evacuou Lexington para reunir-se ao general Maccuboch e apresentar batalha ao general Fremont.

Dez companhias atacaram e derrotaram um corpo de confederados, matando-lhes dez homens e tomando-lhes duzentos prisioneiros.

Espera-se uma batalha das margens do Potomac. Mr. Sward annunciou pelo telegrapho ao general Fremont que não será exonerado nem julgado por conselho de guerra.

Paris 17 — A situação do Mexico é grave; o general Ortega depois da sua victoria contra Marquez, intentou ataca-lo novamente em Queretaro. Travava-se nova lucta.

Sabem columnas moveis de Napoles para cercar Cipriani.

Escrevem de Ragusa que a Inglaterra recusou ser medianeira entre a Porta Ottomana e o Montenegro; continuam os conflictos e contava-se em breve com uma grande batalha entre as forças contendoras.

Em Pesth a auctoridade militar prohibiu a representação d'um drama nacional que continha allusões ás jornadas de Vilagos.

O rei e a rainha da Prussia assistirão á grande funcção que dará em Berlin, por occasião da coroação de S. M., o embaixador da França, duque de Magenta.

Consta de Varsovia por via de Berlin que reinava grande agitação, e o entusiasmo popular chegava a phanatismo. As tropas procedem com muito rigor.

A «*Chronica de ambos os mundos*» cita o seguinte telegramma de Vienna com data de 19. A gravissima situação da Hungria e o temor da côrte imperial foram causa de se adiar a annunciada redução do exercito austriaco.

Traz outro despacho datado de Koenisberg tambem em 19, referindo que o rei da Prussia em um dos seus discursos invoca a favor da sua monarchia a theoria do direito divino.

Coincide com um despacho da vespera e da mesma localidade nestes termos. Depois de verificado o acto da coroação, o rei proferiu um discurso em que disse que só a Deus deve a sua corôa; mas, espera que a união do monarcha e do povo permitirá resistir ás tempestades ameaçadoras. Em seguida leu-se o decreto de amnistia.

O rei manifestou em Koenisberg a grande satisfação que teve com a vista de Compiègne.

De Ragusa mencionam terem os turcos vendido a tres mil montenegrinos.

Sabia-se em Marsella na data de 19, que a ultima inundação do Nilo fôra horrerosa; mais de cinquenta povoações ficaram completamente destruidas.

Assigura-se que o banco de Inglaterra fez ao banco de França um adiantamento de cincoenta milhoes de francos em ouro.

A bolsa de Paris frouxa, o banco nacional exaustivo, e toda a nação geme desde a primeira até a ultima das suas povoações, porque a vida está só alli, na capital; esta na impossibilidade de prestar seu auxilio ás provincias, fez espalhar o panico por todas ellas.

A má colheita de cereaes, que ainda que desastrosa é um accidente conhecido, patentea o estado de fraqueza em que deixou o paiz uma centralisação exaggerada.

ANNUNCIOS

E PUBLICAÇÕES DIVERSAS.

OBRAS COMPLETAS

DE

NICOLAU TOLENTINO

Illustradas por Nogueira da Silva

Com alguns ineditos e um ensaio biographico-critico, por José de Torres.

Está á venda esta obra, n'um volume, contendo 568 paginas, em 8.º francez, no escriptorio dos editores, Castro, Irmão & C.ª, e nas livrarias do costume. Preço, em Lisboa, 1:200 reis. Expedido pelo correio, franco, 1:430.

As requisições serão logo expedidas a quem mandar aos editores o importe correspondente em valles do correio. Sem que se receba a sua importancia, não se fará remessa alguma.

Joaquim Pedro Alvares de Mello, da Villa d'Eixo vem por esta occasião louvar o Illm.º sr. Nova capitão da Barca Recreio, pela attenção e delicadeza com que tratou os passageiros que levou no dia 27 de junho do Porto para o Rio Grande do Sul, con-

fessando-se-lhe eternamente grato pela distincção que prodigalisou a seu filho Francisco Joaquim de Lima e Mello, um dos passageiros.

Igualmente se derige aos outros empregados dignos pela sua disciplina e boa educação, a todos deseja viagens tão felizes como esta.

Cabe a honra aos Illm.ºs srs. consignatarios pela escolha de tão bons empregados.

Eixo 23 de Outubro de 1861.

Joaquim Pedro Alvares de Mello.



Vendem-se umas casas com seu pomar de laranjeiras, e mais pertencas, sitas na rua da Corredoira da villa de Vagos. Quem as pretender comprar dirija-se a D. Maria Emilia Ferreira, recolhida no convento de Sá desta cidade de Aveiro.

A annunciante não duvida deixar em poder do comprador a quantia por que vender, pagando este o juro da lei.

AZEITE DE OLIVEIRA

Pereira & Filho tem para vender aos alqueires e a preço commodo, uma porção d'azeite d'oliveira, de superior qualidade.

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho d'esta cidade, tendo, em conformidade do art. 40 das instrucções regulamentares de 12 de outubro de 1860, concluido a matriz da contribuição pessoal, conforme o art. 31 das mesmas instrucções, relativa ao presente anno de 1861, convida os contribuintes a comparecerem na secretaria da repartição de fazenda do concelho desta mesma cidade para a examinarem por espaço de 10 dias successivos, que começam no dia 28 do corrente mez de outubro, e findam no dia 6 do proximo mez de novembro, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, podendo reclamar, quando do exame se convençam de que houve

ERRO na designação das pessoas:
ERRO na designação da ordem da terra:

INJUSTA designação do facto ou factos sobre que tem de recahir a taxa ou taxas fixas:

INJUSTA designação da renda ou valor locativo da casa da habitação ou da que estiver arrendada:

INDEVIDA conclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por outras pessoas dentro do praso estabelecido, escriptas em papel sellado, e sellados os documentos com que forem instruidas, devendo os reclamantes mencionar os fundamentos de suas reclamações, e entregar-as ao dito escrivão de fazenda.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do stylo, e marcados por lei.

Repartição de fazenda do concelho de Aveiro 24 de outubro de 1861.

O escrivão de fazenda

Manoel Ferreira Corrêa de Souza.

RESPONSÁVEL — Manoel Cypriano da Silveira Pimentel.

Typographia do Districto de Aveiro.